

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, N.º 11 — TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 12 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

A TERRA E OS SEUS TRABALHADORES

A prosperidade económica, afirmou um grande economista francês, é semelhante a uma árvore: a agricultura é a raiz, a industria e o commercio são os ramos e as folhas; se a raiz não está sã, as folhas caem, os ramos secam e a árvore morre.

Isto posto em linguagem vulgar quer dizer que a prosperidade económica depende do equilibrio existente entre a força agricola e a força industrial. Em Portugal, especialmente, toda a politica económica deve destinar-se ao aumento do poder de compra das massas rurais, que constituem os grandes mercados das nossas industrias nacionais.

Qual a principal razão da crise no nosso país, cujos efeitos não se fazem sentir tão pesadamente como nos outros unicamente pela metódica política de fomento realisada nestes ultimos anos pelo governo?

Porque o vinho e outros produtos agricolas de exportação sofreram grandes reduções nos mercados estrangeiros, deixando de constituir a fonte de receita liquida, digamos assim, dos lavradores. Consequentemente, estes diminuíram, em proporção aquella restrição, as suas compras de adubos, de vestuario, etc. O desemprego agravou-se de forma assustadora, porque a crise agricola continua a sentir-se.

A revalorização económica, que se antevê desde os meados deste ano, alem doutras causas resulta dos esforços de organização desenvolvido pelos mais importantes organismos corporativos criados ultimamente. Cumpre não esquecer a acção da Federação dos Vinhos, cujas oportunas compras de muitas centenas de pipas descongestionou o mercado de vinhos, equilibrando assim a oferta e a procura deste produto.

A organização económica no regime corporativo tem sido encarado, entre nós, quasi exclusivamente em relação á vida industrial. Contudo é indispensável pensar a sério na organização da lavoura, dotando-a dos quadros orientadores necessários á regularização da produção e do commercio das suas industrias.

Quanto a nós, deve marcar-se a proeminência agrária na economia, atendendo a que o pão (tomando-o como a representação da produção agricola) é o elemento principal da vida do homem e que, por isso mesmo, está no cimo hierarquico das espécies económicas.

E' na agricultura que melhor se verifica a dignidade do trabalho, em que se vê o homem colaborar no misterio insondável da criação. E' esta concepção económica que verbera veementemente os sistemas que definem como mercadoria o trabalho e o próprio trabalhador.

Evidentemente que a actividade agricola é muito mais difficil de disciplinar que a industrial. A natureza, naquella, torna dependente de mil factores extranhos á vontade do homem a respectiva produção. Um dos fins económicos da organização corporativa, o estabelecimento do equilibrio entre a produção e o consumo, é quasi inatingível. No entanto, a substituição da anarquia, em que temos vivido, pelo entendimento das diversas regiões portuguesas, de produção variada, resultava fatalmente num maior consumo interno dos produtos agricolas nacionais.

Simultaneamente, restituir-se-ia ao direito de propriedade o caracter social, que já o dominou outrora. Sobre este direito devem incidir dois encargos de ordem moral: primeiro, o dever de pagar ao trabalhador, que nela emprega a sua actividade, um *justo salário*; depois, a concessão aos melhores trabalhadores da faculdade de poderem vir a ser proprietários.

E ficaria assim completa a nova ordem económico-social portuguesa.

J. de F.

ÉCOS E NOTÍCIAS

No País vizinho

No comboio de mantimentos e agasalhos do Rádio Club faziam parte dois amigos nossos. A' volta escreveram-nos contando as suas impressões. Um esteve na Casa de Campo, o outro a 100^m da Ponte de Toledo. Ambos exprimem a sua grande admiração pelo entusiasmo e pela fé na vitória que anima os soldados nacionalistas.

Qualquer destes nossos dois amigos, nacionalistas dantes quebrar que torcer, se já estavam convencidos de que Franco tinha o triunfo garantido, com o que viram e ouviram nas trincheiras de Madrid e por toda a Espanha, mais arreigada trouxeram a sua convicção. E há nacionalistas portugueses, ou que tal se dizem, a apregoar o seu desanimo, a sua covardia moral por toda a parte! Para deante, sobre os cadáveres! Um bom sinal.

A Bolsa de Londres é como que o barometro do estado verdadeiro das diferentes moedas. Pelas suas estações pode avaliar-se, com bastantes probabilidades de acertar, do estado financeiro de cada país. Pois muito bem. Na Bolsa de Londres uma libra esterlina vale 51 pesetas do General Franco, enquanto que são precisas, 219,50 pesetas do chamado Governo de Valencia para comprar a libra esterlina.

E que dizem a isto os nossos leitores? A enorme diferença de poder de compra que existe entre as duas pesetas, a peseta nacionalista valendo quatro vezes e meia mais do que a peseta vermelha, dá bem a medida das probabilidades de triunfo que militam a favor do General Franco. E isto em Londres, cujo governo não tem morrido de amores pelos nacionalistas.

O pão e trabalho dos... bolchevistas...

Ossendovski que durante muitos anos, estudou a vida euro-mongólica com o fim de desvendar o mistério do choque das duas civilizações que é a Rússia, termina com a seguinte descrição o seu livro sobre a horrivel tragédia bolchevista «Lenine».

«Para a praça vermelha avançou uma grande turba, que se dirigiu em silêncio á porta central do Kremlin, onde ululou e vociferou violenta e ameaçadoramente: —Morremos de fome... Dai-nos trabalho... Dai-nos pão... Dai-nos trabalho e pão!..»

Começaram a creptar as metralhadoras. E uma névem de fumo se formou, esbranquiçada e densa... Era a resposta aos mais miseráveis, aos mais famintos.»

Portos do Algarve

Pelo Ministério das Obras Publicas e Comunicações foi concedido um subsidio de 450 contos á Junta Autonoma dos Portos de Sotavento do Algarve, para a compra de diverso material auxiliar de dragagens.

Novo correspondente

Aceitou o cargo de correspondente do «Povo Algarvio» na laboriosa e ridente povoação da Fuzeta o sr. Antonio José de Sousa, empregado ferroviário.

SONETO

*Salvé mil novecentos trinta e sete!
Mais um ano no mundo vai passar,
Uma esperança mais que se repete
Ao transpôrmos duma era o limiar.*

*Ano novo, uma aurora que desponta
No horizonte mágico da vida,
E' mais uma ilusão que se defronta
Nesta estrada já gasta e carcomida.*

*O tempo em que decorrem nossas vidas
Representa, em bem clara evidência,
O romance da nossa existência;*

*E são assim os anos, a meu ver;
Os passados, as páginas já lidas;
E os futuros as páginas por ler.*

Virginio Pires

Corporação dos Bombeiros de Tavira

Em beneficio desta prestimosa instituição, realizou-se no passado dia 29, uma récita no Teatro Popular desta cidade, promovida pelo Club Recreativo Tavirense.

Subiu á cena a revista em 2 actos «Ponto e Virgula», da autoria dos srs. Manuel Virginio Pires e maestro Herculano Rocha.

O Teatro encontrava-se totalmente cheio de espectadores que, pelo bom desempenho dos personagens, lhes tributaram fartos aplausos, sendo justo salientar dentre os numeros novos com que a revista foi dotada, o tango «Gabriela» cantado pela menina Gabriela Ribeiro da Cunha, gentil filha do Capitão sr. Jaques Sardiha da Cunha, comandante da mesma corporação.

Notícias históricas de Tavira

Damos aos nossos leitores e a todos os que se interessam por estes estudos, a agradável notícia do que muito em breve será posta á venda esta monografia de Tavira da autoria do nosso presado amigo e colaborador, sr. Damião de Vasconcelos. Fruto de longos anos de paciente labor, estamos convencidos que esta monografia vai marcar na série já longa e que honra a nossa Provincia, das monografias algarvias.

Damos a seguir a lista dos seus capitulos:

A Conquista de Tavira; Privilégios concedidos a Tavira; Serviços prestados pelos Tavirenses; Invasões espanholas; Terramotos; Pestes e fome; Monarcas em Tavira; Fidalguia em Tavira; Aulas; Milicia em Tavira; Nascentes de agua; Serra de Tavira; Invasão francesa; Domus Municipalis; Inquisição; Tavira caritativa; Guerra civil: D. Miguel e D. Pedro; O porto de Tavira: sua grandeza e decadencia, commercio e industria; Pescarias; Compromisso marítimo; Conventos; Igrejas; População de Tavira através os séculos; Alcaides-móres; Tavira antiga; Lendas de Tavira.

Superfície do Império Colonial Português

Em diferentes publicações officiais e particulares, nacionais e estrangeiras, encontram-se sensíveis divergências na indicação da superfície das Colonias Portuguezas.

E' certo que nesta matéria não pode haver rigidez absoluta, devido a fazerem-se diferentes vezes novas medições com aparelhos mais aperfeiçoados e haver rectificações de fronteiras por missões geodésicas e geograficas.

A falta de coesão dos diferentes serviços públicos, dando ocasião a não se utilizarem sincronicamente os mais recentes e perfeitos dados, desaparece agora com as atribuições conferidas ao Instituto Nacional de Estatistica, pela Lei n.º 1911, de 23 de Maio de 1935.

O referido Instituto, a quem compete a compilação annual dos elementos relativos á vida geral das colónias portuguezas, interessou-se imediatamente pelas disparidades que se notavam nas publicações officiais em referencia á superfície territorial do Império. Tomando como mais segura e competente indicação a fornecida pela Junta das Missões Geograficas e de Investigações Coloniais, adoptou as seguintes áreas:

Cabo Verde	4.083 Km. ²
Guiné	86.125 »
S. Tomé e Príncipe	996 »
Angola	1.263.700 »
Moçambique	771.125 »
India	3.983 »
Macau	18 »
Timor	18.990 »
2.098.970 Km. ²	

São estes os números que deverão ser mencionados em quaisquer publicações até que qualquer correcção lhes seja feita, tendo em vista que todos os serviços públicos só podem publicar elementos de ordem estatística depois de aprovados pelo Instituto.

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

Pela Província Tenho pena

Alcoutim

A's palmas de muita simpatia com que foi recebida a nomeação do sr. Matias Gomes Sanches para Governador Civil do Algarve, queremos tambem juntar as nossas que por serem das mais modestas, nem por isso são das menos sinceras.

O concelho de Alcoutim, afastado pela sua posição geográfica e mais ainda pela falta de comunicações, encontra-se quasi isolado do resto do Algarve. Não caminha, por isso bem ao corrente da politica que na provincia se desenvolve, mas tem a impressão de que ela não é a mais propicia à defesa dos seus interesses e dos principios do Estado Novo em que tem e deve viver.

Porque o sr. Matias Sanches tem atraz de si uma obra de entusiasmo e de verdade que é um rasto luminoso a vincar a sua personalidade, espera o concelho de Alcoutim que a sua passagem pelo Governo Civil seja fartamente proveitosa e fique como um padrão por onde se há-de aferir a obra dos que por lá houverem de passar.

Para si pede o concelho de Alcoutim esta coisa simples:—que a politica de realisação do Estado Novo chegue tambem até elle.

Recenseamento—Anunciando as operações do próximo recenseamento eleitoral foram afixados editais nos lugares mais publicos do concelho.

Férias—Já regressaram os estudantes que vêm passar as férias do Natal com suas familias.

Récita—O espectáculo de as crianças das escolas desta vila realizaram na noite de Natal e cujo produto destinaram às suas Caixas Escolares, decorreu cheio de carinho e entusiasmo.

Os pequenos artistas mostraram perfeita intuição dos papeis que desempenhavam e alguns decidida vocação para a difficil arte de representar. Tal entusiasmo e carinho tem levado muitas pessoas a procurar os dirigentes do espectáculo e pedir-lhes que realizem outros que alem de contribuírem para a educação das crianças vêm pôr uma nota de animação na vida pacata da vila.

Um grupo de rapazes deu mais brilho ainda ao espectáculo dando a sua colaboração musical.

Esmolas—Seguindo uma antiga e piedosa tradição a Mesa da Misericórdia desta vila distribuiu na Noite de Natal esmolas pelos pobres mais necessitados.

Desastros—Em Larangeiras, Antonio Pereira, quando queria dar um pontapé num cão desequilibrou-se e caiu padecendo da fractura duma perna. Recolheu ao Hospital.

Tambem no quintal de sua casa a Sr.ª D. Mariana Felizarda da Conceição, desta vila, deu uma queda ficando muito contusa num joelho.

Hospital—Inscritos na Liga (cota anual): Manuel Gervasio Colaço, Guerreiros do Rio, 8.000; José Vicente Romana, Alcoutim, 10.000; José Cavaco, Corte da Leda, 10.000; José Valerio, Alcoutim, 12.000; Antonio Martins, Alcoutim, 20.000; Manuel Epaminondas de Matos, Cortes Pereiras, 12.000.—**C.**

Fuzeta

Récita infantil—No passado dia 25, no Cine-Teatro desta povoação, teve lugar uma recita, realisada pelos alunos das várias classes de ambos os sexos, os quais muito bem preparados, apresentaram lindos e jocosos numeros, que agradou imensamente a numerosa assistência.

Durante a recita fez-se ouvir uma orquestra constituida por vários rapazes da terra, destacando-se entre eles, o já conhecido e apreciado violinista senhor Leandrinho.

Assistiu a esta festa o senhor Inspector do distrito escolar, que por uma das alunas da quarta classe, lhe foi oferecido um lindo ramo de flores, professor, professoras e várias pessoas representativas da localidade.

O produto desta recita reverte a favor da caixa escolar.—**C.**

Sta. Catarina

Em beneficio do Hospital da Misericórdia da cidade de Tavira, realizou-se nos dias 22 e 23 do mês de Dezembro, nesta freguesia um peditorio organizado pelos srs. Manuel Viegas Guerreiro, regedor desta freguesia e Vitorino Miguel, presidente da Junta o qual rendeu o seguinte:

Milho, 170 litros; Grão de bico, 70 litros; Trigo, 11 litros; Batata, 17 quilos; Figo, 9 quilos e 700 gramas; Azeite, 1 litro; Linguica 1; Dinheiro, 216.15.

—Encontra-se um pouco melhor da sua doença, a sr.ª D. Maria Gertrudes Pacheco o que desejamos a continuação de suas melhoras.—**C.**

ALUGA-SE Com mobilia ou sem ela, um prédio com nove compartimentos, água encanalizada e instalação electrica, na Praça Dr. Antonio Padinha (vulgo Alagoa).

Recebe propostas; Dr. Augusto Soares de Matos—Quinta da Fidalga—Cacela.

FOGÃO de COSINHA bom, próprio para pensão, vende-se.

Dirigir à Rua Miguel Bombarda 42—Olhão

Tenho pena do pobre viandante, Que fere o débil corpo p'la distância, Que no seu triste olhar, olhar só d'ânsia. Não vê mais do que Ceu, Terra escaldante!

Tenho pena da misera bacante, Que of'rece a Carne em toda a circuns-tância, E fenece, já farta de inconstância; Num canto da viela repugnante!

Tenho pena do justo, do mendigo, Que a Desgraça levou uma vez consigo. E abandonou em tenebrosa gruta...

Até de mim, às vezes, tenho pena, Ao ver que numa vida tão pequena, Há tanto sofrimento, tanta luta!

Lisboa, Dezembro, 1936

Victor Castela

Agradecimento

Palmira Rodrigues Alves Costa, Augusta Costa, Antonio Sacramento Costa, Ilda Costa Campos, Manuel Segesmundo Campos, pelo motivo de desconhecer as moradas, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral, do seu chorado marido, filho, irmão e cunhado.

LADRÕES

Agora que o Algarve anda alarmado com os constantes roubos e assaltos, é urgente que todos os cidadãos se previnam.

A **Espingardaria Algarve** tem grande Stoc de armas de toda a especie.

Revolveres de 6 tiros com cano estreado, portanto de alcance e confiança, isentos de licença, podendo por isso, andar-se armado sem ser necessário tirar a licença de porte d'arma.

José Viegas Mansinho—Tavira—Telefone 40.

AGENTES

Precisam-se em todo o Algarve, para venda a prestações de lanificios e relógios.

Resposta a esta redacção.

LINGUA...

Todos têm mas a respeito de obras

9
3
—27=0

Está aberta nesta casa a pedido de alguns Ex.^{mos} fregueses a nova serie do Sorteio a Prestações com bonus: Inscruva-se imediatamente. Todos sabem que a **COMPETIDORA** tem dado provas insofismaveis que os preços e qualidades dos seus artigos não têm competência

É chegada a época do Natal e Ano Novo e se V. Ex.^a quer adquirir o melhor brinde para oferecer a V. Ex.^{ma} familia deve adquiri-lo nesta casa pois tem o mais variado e o maior sortido de: Fazendas de Lã, Seda e Algodão para Homem, Senhora e Criança

O proprietário da **«COMPETIDORA»**

JOSÉ A. NEVES
Praça da República, 28-29—TAVIRA

Aproveita para desejar aos seus Ex.^{mos} fregueses e amigos umas festas alegres e um Ano Novo muito felis.

Máquina de ajours

Em estado de nova, SINGER, de duas agulhas, posta em casa do comprador, vende-se.—Resposta a este jornal a R. C. L.

CASA

Vende-se na Rua 7 d'Outubro n.ºs 33 e 35; baixo com 6 divisões e alto com 9; quintal, forno, cavalariça e palheiro. Tem saída para o Alto de S. Braz.

Dirigir-se a Francisco C. Gonçalves, Rua Miguel Bombarda 7.

Distrito de Recrutamento e Reserva, n.º 4

TAXA MILITAR

Previnem-se os contribuintes da taxa militar que o pagamento da mesma é efectuado durante os meses de Janeiro e Fevereiro do próximo ano de 1937, por meio de estampilha fiscal, devendo ser portador dos respectivos titulos de isenção m/ 5.

Os interessados devem apresentar-se no D. R. R. do seu recenseamento ou, se residirem fóra da sua séde, à autoridade militar, havendo-a, e, se não a houver, ao administrador do concelho.

Findo o praso acima indicado será a taxa militar elevada ao dôbro durante os meses de Março e Abril, sendo remetidas para relaxe até ao dia 10 de Maio. Faro, 30 de Dezembro de 1936

O Chefe do D. R. R. 4

José Joaquim Pacheco
major

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Automóveis de aluguer

A praça de Tavira, acaba de ser dotada com mais um esplendido automovel de que é proprietario João Evangelista Palmeira, que assim ficou habilitado a bem servir os seus Ex.^{mos} Fregueses e o publico em geral com os seus carros de tipo pequeno e grande.

CASA

Vende-se na rua da Silva n.º 7 com porta de quintal para a rua do Rego n.º 12, com varios compartimentos quintal e poço.

Dirigir ao representante do proprietario José Viegas Mansinho—Tavira.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 27—Sr. Felisberto Jaime Santana.

Em 30—D. Maria João Fagundes Peres Bandeira, sr. Manuel Sabino Costa Trindade e os meninos Flausino Sabino Viegas e Jaime Luiz Custódio dos Santos Pires.

Em 1 de Janeiro—D. Isabel da Silveira Vargues, Mle. Maria Eduarda Cordeiro Conceição e o sr. Joaquim do Carmo Figueiredo.

Em 2—O sr. José Augusto Batista Pires e o menino Augusto Domingues da Encarnação Martins.

Fazem anos:

Em 4—Os srs. dr. José Augusto Soares de Matos, Manuel Solesio Padinha e Amadeu da Silva Fernandes.

Em 5—Sr. José Vaz Madeira.

Em 6—D. Isabel Figueira Santos, Mle. Maria Viegas Ventura e o sr. Eduardo dos Reis Viegas Gonçalo.

Em 7—Mle. Maria Gonçalves Soares, menina Maria Leonor Falcão Padinha e os srs. José Augusto dos Reis Senior, João Pedro Maldonado e José Teodoro Batista Pires.

Em 8—Sr. Luiz Rodrigues Coelho.

Em 9—Mle. Odete Marília Peres.

Partidas e Chegadas

De visita a sua familia, está nesta cidade o nosso querido amigo dr. Antonio Almodovar, professor do Liceu Pedro Nunes.

—Acompanhado de sua esposa, foi a Lisboa o sr. Mateus Teixeira de Azevedo, proprietario.

—No goso de férias, retirou de Tavira o sr. dr. João de Deus Pereira, M.º Juiz de Direito desta comarca.

—Esteve nesta cidade o nosso presado colaborador sr. Carlos Picoito, aluno da Faculdade de Direito de Lisboa.

—Vimos em Tavira o sr. Mario Nogueira Mimoso Faisca, 2.º verificador da Alfandega do Porto.

—Está em Tavira o nosso presado colaborador sr. Victor Castela. 1.º sargento cadete e aluno da Escola Médica Veterinária de Lisboa.

—Vimos nesta cidade o nosso ilustre conterraneo, coronel do Estado Maior sr. Correia dos Santos, distinto quimico-pratico.

—Está em Tavira o sr. Aurelio Anibal Bernardo, funcionário do Liceu Pedro Nunes.

—Gosando as férias, encontram-se em Tavira os seguintes alunos, srs: José Teodoro Batista Pires, da Escola Médico Veterinária; Renato Mansinho da Graça, da Escola Médica de Lisboa; Amadeu Fernandes, do Instituto Superior Tecnico; Manuel Centeno, do Liceu de Evora; Rui Coelho Ribeiro, do Colegio Militar, e Decio e Osvaldo Bagarrão.

—Encontra-se em Tavira o alferes sr. Joaquim Teixeira Telo.

—Esteve nesta cidade o sr. Jacinto Conceição, funcionário do Ministério das Obras Publicas e Comunicações.

—A fim-de passar as festas com sua familia, foi a Lisboa o vereador da Camara Municipal sr. Joaquim Pedro Soares.

—Encontram-se em Tavira os nossos conterraneos srs. Alberto e Santiago Ponce de Castro.

—Foi a Lisboa o sr. Sebastião Gonçalves.

—Regressou de Lisboa o tenente de Infantaria, 4 sr. Francisco Solesio Padinha.

—Com sua esposa encontra-se nesta cidade o 1.º sargento de Infantaria 4, sr. José Inácio Conceição.

—De licença, esteve nesta cidade o sr. Amadeu Matos Gomes, agente da Fiscalisação das moagens de Ramas em Portimão.

—Regressou de Lisboa a sr.ª D. Maria dos Martires da Fonseca Matos.

—Acompanhado de sua esposa, foi a Lisboa o sr. Vicente dos Martires, proprietario da Casa d'Hospedes Caleça.

—Está nesta cidade o sr. Eduardo Soares, professor do canto coral do liceu da Guarda.

—Encontra-se em Tavira, o professor de ginástica, sr. João Martins Gimenes.

—Foi a Lisboa o sr. Virgilio Corrêa Monteiro, proprietario da Tipografia Modelo, desta cidade.

—Melhorado dos seus padecimentos, regressou de Lisboa o 2.º sargento reformado, sr. Paulo Joaquim.

—Partiu para Lisboa o capitão sr. João Batista Pereira Junior.

—Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Tavira, o sr. Julio Jorge Domingues, funcionário das Alfandegas.

—Está nesta cidade o sr. Alberto Centeno proprietario.

—Encontra-se em Tavira, o sr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, aluno de Direito da Faculdade de Coimbra, e nosso presado colaborador.

—Com sua esposa e filha esteve nesta cidade o sr. Arnaldo Bruno Conceição, agente da policia internacional em Vila Real de Santo Antonio.

—Esteve em Tavira, com sua familia o sr. dr. Luiz Portinho de Carvalho Cequeira, M.º Juiz de Direito em Fafo.

—Regressou de Lisboa, Mle. Beatriz Cabrinha Santos.

—Vindo do Sanatório Marítimo de Gelfa, onde há anos se encontrava em tratamento, regressou a esta cidade o sr. Joaquim Lopes Padinha.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Telef: 59—Vila Real de Santo Antonio

AMIANTO - CORREIAS

Oleos e massas lubrificantes da marca "VALADOIL"

Os mais poderosos e puros lubrificantes para todas as applicações.

Qualidades especialmente criadas para Automoveis, Caminhetas e Camions.

SEDA SUISSA DA MARCA "DUFOUR" PARA MOAGEM

CALÇOS "KLINGER" PARA TRAVÕES D'AUTOMOVEL

VALADAS, L. DA

SÉDE EM LISBOA

ARMAZEM

(Na sua propriedade) 27 a 31 Calçada do Marquez d'Abrantes—Av. Presidente Wilson 68 a 72

ESCRITORIO

Calçada do Marquez d'Abrantes n.º 1 a 5
Telefones P. B. X.: 21224 e 21225

FILIAIS

PORTO—Rua Mousinho da Silveira—Telefone 739
COVILHÃ—R. Visconde da Coriscada—Telef. 103

RASTILHO IMPERMEAVEL "ANCORA" (ALEMÃO)

A sua qualidade suplanta em Superioridade, Vantagem e Preço, tudo que no mercado existe com o nome de rastilho impermeavel

Poucos são os proprietários ou encarregados de trabalhos de pedreiras ou obras hidraulicas que têm a noção exacta do importante papel que o rastilho desempenha em tais trabalhos ou obras, ocasionando por isso graves incidentes, os quais são muitas vezes funestos.

Empregando o Rastilho Impermeavel ANCORA, (alemão), que desapareceu do mercado após a Grande Guerra e só agora reapareceu, evitam-se todos os perigos, visto o seu esmerado fabrico não ter rival.

Com o Rastilho ANCORA nunca se dá o que vulgarmente se chama «errar» tendo como consequencia o grande perigo do desatacar do barrano.

Outro perigo não menos importante se evita usando o Ras-

tilho ANCORA; é o de supor que o barrano errou, pelo exagerado tempo decorrido e eis senão quando ele dispara, correndo por isso sério risco as pessoas que forem surpreendidas nas proximidades.

O rastilho vulgar, embora denominado impermeavel, facilmente se deteriora ou quebra, separando-se a ligação da polvora.

O Rastilho Impermeavel ANCORA arde sempre, sempre sem interrupção, nunca altera a continuidade normal de arder, não umedece e mesmo quebrado ou até partido, nunca falha; tem um cabo condutor de tecido especial vermelho ao centro da polvora que o torna infalível e o recuo da chama é tão violento que inflama o barrano por mal carregado que esteja.

O Depositário: **JOSÉ VIEGAS MANSINHO**
Telefone N.º 40 — TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Anuncios e pedidos de Assinaturas
para o «Povo Algarvio» recebe
a Tabacaria José Maria dos Santos
:—: Tavira :—:

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos

Fazendas SELC

PRODUTOS ANTI-RUGAS

Fabrico Especial para a
Sociedade Exportadora de
Lanifícios

COVILHÃ

V. Ex.ª deseja comprar um
fato da suprema qualidade da in-
dústria nacional, um fato ab-
solutamente sãncado, um fato
cuja fazenda rivalisa com
as melhores estrangeiras?
Compre na «Secção Nacional das
Vendas Directas ao Publico»
desta Sociedade.
Fazendas para homem desde
12\$00 o metro.

Agente geral no Algarve
Centro da Moda — TAVIRA

Agencias em:

Portimão — Francisco dos
Santos Mateus.
Castro Marim — Manuel Rai-
mundo Mendes.
Vila Real de Santo António —
José dos Santos Júnior.
Loulé — João Santana Bento.
Faro — José Pedro Franco.
Olhão — Fernando J. Pena
Trindade.

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

DROGARIA TAVIRENSE

DE

Sousa Rosa & Dicente, L.^{da}

Rua José Pires Padinha, 38 — TAVIRA

DROGAS E PRODUCTOS QUIMICOS

Tintas, Vernizes, Alvaides, Secantes e Anilinas

TINTAS PROPRIAS PARA NAVIOS

AGUACIN: TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

Completo sortido de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

VIDRAÇA

Limpa metais das melhores marcas: «Lusiri», «Coração» e «Sum»

ARGENTA: O melhor prateador de metais dando-lhe
o brilho e o tom natural e inconfundível da Prata.

«**FLIT**» o unico insecticida que mata

AGUAS MINERAIS: Vidago, Melgaço, Pedras
Salgadas, Aguas de Moura (Castelo) e outras.

COMPLETO SORTIDO DE PERFUMARIAS

PARGIL o mais poderoso e inofensivo desinfectante da bôca

Visite V. Ex.ª este novo estabelecimento onde poderá adquirir mui-
tos outros artigos pelos mais baixos preços

Seja económico! Faça as suas compras na: **Drogaria Tavirense**

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores
Artigos de Merceria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confeitaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALLY,
BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-
PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentifricas
Cremes Dentifricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módicos
Preços

Fogão HIPOLITO



Construção
perfeita

A máxima
segurança

Funcionamento
impecável

Consumo
minimo

Esc. 40\$00

VENDE:

Cunha & Dias, Limitada
8—Rua da Liberdade—10—TAVIRA

Que pomada usa?

Qualquer certa-
mente; eis o mal!

Se quereis vossos sapatos
limpos e brilhantes,
mas com a certeza que o ca-
bedal dos mesmos não apa-
recerá cortado algum tempo
depois, exija sempre ao vosso
fornecedor ou engraxador a

POMADA ↓



Todo o bom nacionalista
deve assinar o jornal «Po-
vo Algarvio».

Quereis fazer bons negocios?

Anunciai no semanario regionalista «Povo Algarvio»

Tem automovel?

Tendo automovel deve exigir-lhe:

**ARRANQUE FACIL
LUZ INTENSA
IGNIÇÃO PERFEITA**

Que só é possível
com uma bateria



**AUTO-LITE
AUTO-LITE**

AGENTES OFICIAIS

AUTO-LUSITANIA

Av. da Liberdade, 73 a 79:—L I S B O A

Telef: 21311, 21312 e 21313 — Teleg: AUTOSITANIA